

## Copa do Mundo de 2014

O TCU vem acompanhando, preventiva e concomitantemente, as ações governamentais relativas à realização da Copa do Mundo de 2014. Nessa missão, presidida pelo Ministro Valmir Campelo, o TCU tem atuado em parceria com outros órgãos integrantes da Rede de Controle, principalmente com os tribunais de contas dos estados e municípios.

Compete ao TCU, em especial, a análise dos procedimentos de contratação das operações de crédito e a verificação da adequação e da suficiência das garantias referentes a financiamentos concedidos pelo BNDES, pela Caixa e pelo BNB para as obras dos estádios e de mobilidade urbana das cidades-sede, constantes na **matriz de responsabilidades**. A fiscalização da aplicação dos recursos na contratação e na execução das obras compete aos respectivos tribunais de contas dos estados e municípios. Também se destaca a competência do TCU para o acompanhamento das obras de ampliação e melhoria de portos e aeroportos.

### Ações de controle externo

Os benefícios da atuação do TCU nos investimentos da Copa chegam, até o momento, em uma economia de cerca de R\$ 600 milhões de reais aos cofres públicos. Citam-se, por exemplo, a redução de R\$ 97,4 milhões no orçamento da reforma do Maracanã e de R\$ 86,5 milhões na reconstrução da Arena Amazonas. Por outro lado, a atuação preventiva do Tribunal nos editais de licitação dos aeroportos e dos portos para as cidades sede da Copa propiciou economia de R\$ 207,2 milhões e de R\$ 105,9 milhões, respectivamente. Isso sem paralisar as obras, em um trabalho preventivo, a evitar irregularidades antes da sua consumação.

Podem-se destacar, ainda, os seguintes aspectos acompanhados pelo TCU:

**Matriz de responsabilidades** - Ao examinar a matriz apresentada pelo governo, o Tribunal constatou que um dos maiores problemas em relação ao documento refere-se ao fato de não abranger todas as ações identificadas com o evento, o que prejudica a transparência da atuação governamental na realização do Mundial (AC 1592/2011-TCU-Plenário).

**Monitoramento de projetos** - O TCU constatou que o monitoramento realizado pelo governo limitou-se às obras de mobilidade urbana, estádios, portos e aeroportos, não permitindo o acompanhamento completo de todos os gastos relacionados à Copa. Em prol da transparência, o TCU indicou necessária a inclusão de temas como segurança, saúde, hotelaria, telecomunicações, aspectos operacionais, convênios e contratos celebrados pelas diversas pastas ministeriais envolvidas nos preparativos para o evento (AC 1592/2011-TCU-Plenário).

**Ciclos de planejamento** - O TCU observou um considerável atraso em relação ao **planejamento** traçado, visto que o primeiro ciclo ainda carece de informações na matriz, a exemplo das obras do entorno dos estádios, além de não existirem dados sobre a real situação das ações constantes do segundo e terceiro ciclos de planejamento. Por essa razão, o TCU já alertou o ME quanto ao atraso na elaboração de cada um dos ciclos estratégicos, o que pode comprometer a viabilização de ações tempestivas e essenciais ao início e bom andamento dos jogos (AC 563/2012-TCU-Plenário).

**Cronograma** - Dados mais recentes, resultantes de trabalho realizado em abril de 2012 pelo TCU na área de mobilidade urbana, retratam a situação dos empreendimentos financiados pela Caixa com recursos do programa Pró-Transporte, que ampara grande parcela das obras da Copa 2014.

*A matriz de responsabilidades foi elaborada para dimensionar os gastos previstos dos governos federal, estaduais, governos municipais e da iniciativa privada, e, assim, possibilitar uma visão geral das fontes de financiamento para os projetos da Copa do Mundo 2014. Nela estão definidas as responsabilidades de cada um dos seus signatários (União, estados, Distrito Federal e municípios) para execução das medidas conjuntas e dos projetos afins.*

*O planejamento da Copa de 2014 foi dividido em ciclos na matriz de responsabilidades. O primeiro ciclo estava previsto para ser finalizado até 2010; o segundo em 2011 e o terceiro deveria estar em plena discussão neste ano, com previsão de término para 2013.*

## Empreendimentos financiados pela Caixa Econômica Federal<sup>1</sup> – março/2012

Cidade Sede	Obras Previstas na Matriz	Empreendimentos sem financiamento contratado	Empreendimentos com financiamento contratado			Total Desembolsado R\$ milhões	Total Financiado <sup>2</sup> R\$ milhões	%
			Licitação não iniciada	Licitação em andamento	Contrato de execução da obra assinado			
Belo Horizonte	8	0	1	2	5	175,42	1.023,25	17,1%
Brasília	2	0	2	0	0	7,72	361,00	0,0%
Cuiabá	2	1	0	0	1	0,82	31,00	24,9%
Curitiba	9	0	4	5	0	-	440,60	0,2%
Fortaleza	6	1	0	5	0	-	268,10	0,0%
Manaus	2	1	0	1	0	-	200,00	0,0%
Natal	2	1	0	1	0	-	293,00	0,0%
Porto Alegre	10	0	10	0	0	-	426,78	0,0%
Recife	5	0	0	0	5	32,87	678,00	4,8%
Salvador	1	0	1	0	0	-	541,80	0,0%
São Paulo	1	0	0	0	1	-	1.082,00	0,0%
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>216,83</b>	<b>5.345,53</b>	<b>4,1%</b>

Fonte: Ofício Caixa 44/2012/SUSAN/GECO.A.

<sup>1</sup> Recursos do programa Pró-Transporte. <sup>2</sup> Até março/2012.

Ainda com relação ao cronograma das obras:

Aeroportos	A mesma situação de exiguidade de prazo verificada na mobilidade urbana se reflete nas obras dos aeroportos. Segundo a Infraero e o ME, a maioria das datas de conclusão das obras está próxima da realização da Copa. Tal circunstância evidencia risco de que algumas obras não sejam concluídas até a Copa do Mundo.
Arenas	Ao final de 2011, o quadro indicava que as arenas estavam com os cronogramas físicos atrasados e haviam recebido pequeno montante dos financiamentos contratados. Atualmente, no entanto, depois da conformação dos projetos, é fato que o ritmo das obras foi acelerado, embora os cronogramas ainda estejam apertados. Considerando que a matriz de responsabilidade dos estádios está desatualizada (prazo, valor e tipo de obra) e o acompanhamento dessas obras envolve diversas competências, é fundamental que todos os signatários compatibilizem o planejamento com a realidade atual dos empreendimentos, para conferir maior transparência às ações executadas.
Portos	A questão dos portos se apresenta, no momento, menos preocupante que outras áreas, visto que, das sete cidades-sede que têm ações dessa espécie, seis estão com processo licitatório em estágio bastante avançado, apenas Manaus está com situação indefinida.

**Valores das Operações de Crédito Contratadas e Desembolsadas em 2011** - Foram contratadas operações em 2011 no valor de R\$ 1,94 bilhão, somente em recursos do BNDES. Já em relação aos valores desembolsados, o montante foi de R\$ 1,07 bilhão, dos quais 91% são recursos do BNDES e o restante do BNB. Entre os projetos, o Procopa Arenas destaca-se com 97% dos valores contratados e 82% dos valores desembolsados ao longo de 2011.